

AFYA - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CRUZEIRO DO SUL
Curso de Graduação em Medicina

LUCAS ROBERTO DOS SANTOS
PEDRO JORGE MORAES CAMARÃO

**SÍNDROME DE BURNOUT: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICA ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DO
MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL - ACRE**

CRUZEIRO DO SUL
2025

LUCAS ROBERTO DOS SANTOS
PEDRO JORGE MORAES CAMARÃO

**SÍNDROME DE BURNOUT: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICA ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DO
MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL - ACRE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Medicina da Afya
– Faculdade de Medicina de Cruzeiro do
Sul, como requisito para conclusão do
Módulo Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador(a): Jessica Amaral Rodrigues

Coorientador(a): Daniela Araújo Vilar

**CRUZEIRO DO SUL
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP
Afya Cruzeiro do Sul, Biblioteca, Processos Técnicos

S237s Santos, Lucas Roberto dos.

Síndrome de Burnout: uma análise socioclínica entre universitários dos cursos da área de saúde do município de Cruzeiro do Sul – Acre. / Lucas Roberto dos Santos, Pedro Jorge Moraes Camarão. – Cruzeiro do Sul, AC, 2025.
35 f.

Orientadora: Jessica Amaral Rodrigues.

Coorientadora: Daniela Araújo Vilar

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Faculdade de Ciências Médicas, Cruzeiro do Sul, AC.

1. Burnout. 2. Universitário. 3. Percepção emocional. I. Camarão, Pedro Jorge Moraes. II. Rodrigues, Jessica Amaral. III. Vilar, Daniela Araújo. IV. Título.

CDU: 616.8-008.6

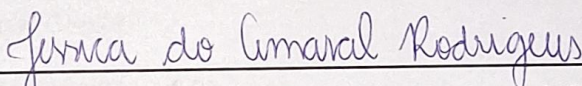
Bibliotecária: Maiane Rafaela Silva de Oliveira, CRB 11/1265/O

LUCAS ROBERTO DOS SANTOS
PEDRO JORGE MORAES CAMARÃO

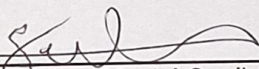
SÍNDROME DE BURNOUT: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICA ENTRE UNIVERSITÁRIOS
DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL – ACRE

Aprovado em 20 / 06 / 2025

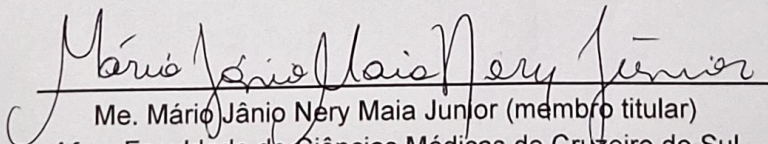
BANCA EXAMINADORA



Prof^a Ma. Jessica Amaral Rodrigues (presidente/orientadora)
Afy- Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul



Prof. Me. Gerson Maciel Coelho (membro titular)
Afy- Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul



Me. Mário Jânio Nery Maia Junior (membro titular)
Afy- Faculdade de Ciências Médicas de Cruzeiro do Sul

CRUZEIRO DO SUL
2025

RESUMO

A Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional relacionado ao estresse crônico no ambiente de trabalho ou estudo, caracterizado por uma tríade sintomática: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre a Síndrome de Burnout e investigar a intensidade e o risco de sua ocorrência entre os estudantes dos cursos da área da saúde do município de Cruzeiro do Sul – AC. A pesquisa foi aplicada por questionário online, entre março a abril de 2025, através da plataforma Google Forms. Dentre os 153 discentes participantes da pesquisa, 83% são estudantes de medicina, entre 18 a 46 anos, sendo 58,8% do gênero masculino e 41,2% do gênero feminino. Os estudantes estão matriculados entre o 1º e o 9º período, sendo 23,5% do 7º período. A renda média é de R\$1 mil e 63,4% dos alunos não é bolsista e 68,6% tem dependência financeira e habitacional dos pais. Com relação à percepção sobre a Síndrome de Burnout, 86,2% reconhece a etiologia e 92,8% conhece também suas manifestações. Referente a prevenção, 60,2% identifica a importância do apoio profissional frente a Síndrome de Burnout. Conforme a escala de Copenhagen Burnout Inventory a maioria dos participantes foi classificado com nível baixo de burnout (81,7%). Neste sentido, verifica-se a necessidade de atenção à saúde mental dos estudantes universitários, através de ações de acolhimento e estratégias de prevenção ao Burnout, destarte contribuindo com o bem estar no cenário acadêmico e na formação profissional.

Palavras Chave: Burnout; Universitário; Percepção emocional.

ABSTRACT

The Burnout Syndrome is a chronic stress emotional disorder related to the workplace or study environment. It is characterized by a symptomatic triad: emotional exhaustion, depersonalization, and reduced personal accomplishment. This study aimed to evaluate the perception about the Burnout Syndrome and investigate the intensity and risk of its occurrence among students in health-related courses in the municipality of Cruzeiro do Sul – AC. The research used an online survey (Google Forms), between March and April 2025. Among the 153 students participating in the research, 83% are medical students, aged between 18 and 46 years, with 58.8% being male and 41.2% female. The students are enrolled between the 1st and 9th semesters, with 23,5% in the 7th semester. The average income is R\$1,000, and 63.4% of the students are not scholarship holders, and 68,6% are financially and residentially dependent on their parents. Regarding the perception about the Burnout Syndrome, 86.2% recognize its etiology, and 92.8% are also aware of its manifestations. Concerning prevention, 60.2% identify the importance of professional support in face of the Burnout Syndrome. According to the Copenhagen Burnout Inventory scale, the majority of participants were classified with a low level of burnout (81.7%). In this sense, there is a need for attention towards the university students' mental health, through welcoming actions and Burnout prevention strategies, thus contributing to well-being in the academic setting and professional development.

Keywords: Burnout; University student; Emotional perception.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Perfil socioeconômico discente

TABELA 02: Conhecimento dos estudantes da área de saúde sobre a Síndrome de Burnout;

TABELA 03: Análise do conhecimento e manejo da Síndrome de Burnout entre estudantes;

TABELA 04: Classificação dos participantes segundo os níveis de estresse percebido.

LISTA DE SIGLAS

CID-11: Classificação Internacional de Doenças – 11

OMS: Organização Mundial da Saúde

M.S: Ministério da Saúde

SB: Síndrome de Burnout.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA.....	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1 Análise do Perfil Acadêmico e Socioeconômico dos Discentes.....	12
3.2 Percepção e Conhecimento dos Estudantes sobre a Síndrome de Burnout	14
3.3 Análise dos Escores de Burnout com Base na Escala Copenhagen Burnout Inventory (CBI)	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
5. REFERÊNCIAS	21
6. APÊNDICES	24
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO.....	24
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	25
7. ANEXO	28
Área Temática	28
DADOS DO PARECER.....	28
Apresentação do Projeto	28
Objetivo da Pesquisa.....	28
ANEXO B: QUESTIONÁRIO DE AFERIÇÃO DO GRAU DE BURNOUT	30
ANEXO C: NORMAS DE PUBLICAÇÃO NA REVISTA.....	32
ANEXO D: COMPROVANTE DE SUBMISSÃO	36

1. INTRODUÇÃO

Síndrome de Burnout (SB) é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, geralmente associados a cenários de competitividade e responsabilidade (Brasil, 2022). O termo foi cunhado por Freudenberger, psicanalista alemão, em 1974 no qual representou o fenômeno com o sentimento de fracasso e exaustão frequentemente corroborada pela rotina sobrecarregada (Souza, 2019).

De acordo com a OMS (2019) a Síndrome de Burnout se apresenta pela tríade de exaustão vital: cansaço emocional, realização pessoal e despersonalização, bem como, foi definida como um transtorno ocupacional e configurada pela Classificação Internacional de Doenças (CID-11) com o código Z73.0, em 2022.

Inicialmente a Síndrome de Burnout foi atribuída às profissões ligadas ao cuidado e bem estar de pessoas, principalmente médicos e enfermeiros. Atualmente a síndrome pode ser identificada em diferentes categorias profissionais, como os estudantes (Pereira, 2024).

Silva e colaboradores (2019) relatam que apesar da doença está vinculada ao contexto profissional, há robustas evidências que mostram a prevalência do distúrbio em meio universitário, como nos cursos da área da saúde, conforme diversas fontes de estresse que ocorrem ainda nos primeiros anos da fase acadêmica, prolongando-se para o período da formação profissional.

A adversidade mencionada tem crescido no meio universitário devido ao fato de que desde muito novos os acadêmicos estão sob uma rotina intensa de estudos, pois o ensino é visto como oportunidade de ascensão social. Porém, esse paradigma se estende desde a adolescência, passando pelo processo de ingresso do ensino superior através de processos seletivos, como vestibulares. Somam-se com os anos de ensino superior que naturalmente compõem fatores corroborantes para o Distúrbio de Burnout, têm-se um importante estrato populacional sob risco que vem aumentando nos últimos anos e exponencialmente desde 2019 (Gonçalves, 2022).

O perfil do paciente portador desse distúrbio não está vinculado a apenas um único estereótipo de pessoa, podendo ser visualizada independente de etnia, cor ou condição financeira. O diagnóstico de Síndrome de Burnout está relacionada com a tríade sintomática criada pela psicóloga social Christina Maslach, que se fundamenta através da sequência de aspecto (Maslach & Jackson, 1981).

A importância da compreensão sobre a S.B além de contribuir para o entendimento de futura prevenção e do tratamento precoce da doença, também é positiva para a prevenção da proximidade desses estudantes com o risco aumentado para o uso e abuso do álcool, drogas ilícitas, assim como ideação suicida (Obregon, 2020).

Diante dessas considerações se torna evidente a importância do estudo em sua capacidade de identificar, analisar e discutir quanto a Síndrome de Burnout no cenário acadêmico, dedicando sua ênfase sobre os estudantes da área de saúde, sendo estes expostos ao alto grau de exigência emocional, física e cognitiva ao decorrer de suas graduações. A presente pesquisa se dedica a investigar o perfil dos alunos participantes aliado aos seus fatores de risco, apresentações clínicas, bem como repercussões clínicas, com a meta de colaborar para o enriquecimento do cenário científico acadêmico, aliado a contribuição para a conscientização da promoção a saúde mental, e consequentemente o bem-estar dos acadêmicos.

A partir desse cenário, a pesquisa apresentada tem o objetivo de mensurar o nível de conhecimento quanto à Síndrome de Burnout e suas manifestações clínicas entre estudantes matriculados nos cursos da área de saúde no município de Cruzeiro do Sul – AC. Assim, especificamente buscou-se delinear o perfil desses discentes, também avaliar a respectiva compreensão sobre a Síndrome, bem como investigar a intensidade e o risco de incidência do Burnout entre os acadêmicos destacados.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado ao longo de dois meses, no primeiro semestre de 2025, com estudantes dos cursos da área da saúde do município de Cruzeiro do Sul, no estado do Acre, cuja população estimada é de 91.888 habitantes, segundo dados do IBGE (2022).

A pesquisa foi conduzida de forma online, por meio de um questionário disponibilizado na plataforma Google Forms, conforme as diretrizes do Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, que orienta sobre a condução ética de pesquisas em ambientes virtuais. Foram incluídos na amostra discentes regularmente matriculados em instituições de ensino superior presenciais da área da saúde, com idade igual ou superior a 18 anos, residentes no município. Foram excluídos estudantes de cursos

fora da área da saúde, matriculados em instituições de outros municípios ou com idade inferior a 18 anos.

A divulgação do estudo foi realizada com o apoio das secretarias acadêmicas e por meio de redes sociais como WhatsApp e Instagram, utilizando-se de panfletos físicos e virtuais com QR Code, para ampliar o alcance da pesquisa.

O instrumento de coleta foi composto por um questionário dividido em três partes: a primeira contendo a carta convite, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as instruções gerais; a segunda com questões sociodemográficas; e a terceira com perguntas objetivas relacionadas ao conhecimento sobre a Síndrome de Burnout e o instrumento Copenhagen Burnout Inventory (CBI) para verificar o nível da síndrome nos participantes, este adota uma abordagem mais centrada na exaustão como núcleo da síndrome e é dividido em três esferas: Burnout pessoal, Burnout relacionado ao trabalho e Burnout relacionado ao contato com clientes/pacientes.

O procedimento de coleta de dados foi realizado somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPTAN, localizado na cidade de São João del-Rei, estado de Minas Gerais, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 83205724.2.0000.9667. A pesquisa seguiu todas as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Após o término da fase de coleta, os dados obtidos por meio dos questionários foram organizados no programa. Para facilitar a interpretação, as informações foram dispostas em tabelas e analisadas por meio de frequências absolutas (números brutos) e relativas (percentuais).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de organização e clareza, os dados obtidos na presente pesquisa foram sistematizados em três eixos de análise. O primeiro contempla as variáveis sociodemográficas dos participantes. O segundo aborda o nível de conhecimento prévio dos respondentes acerca da Síndrome de Burnout. Por fim, o terceiro eixo apresenta os resultados obtidos por meio da aplicação do instrumento Copenhagen Burnout Inventory (CBI), utilizado para avaliar o nível de exaustão relacionado ao estudo entre os participantes.

A pesquisa contou com a participação de 154 indivíduos, dos quais 153 tinham idade igual ou superior a 18 anos, sendo, portanto, considerados aptos a integrar a amostra final do estudo.

3.1 Análise do Perfil Acadêmico e Socioeconômico dos Discentes

A amostra deste estudo foi composta majoritariamente por indivíduos do gênero masculino (58,8%; n= 90) situando-se a maioria na faixa etária entre 18 e 22 anos (52,9%; n= 81). No âmbito acadêmico, observa-se um número expressivo de estudantes de Medicina, correspondendo a 83% (n= 127) dos respondentes. Quanto ao período atual da graduação, o maior grupo concentra-se no 7º período (23,5%; n= 36), conforme tabela 1.

No que se refere à situação financeira, a faixa de renda mensal predominante está entre R\$1.000 e R\$2.000 (24,7%; n= 38). A maior parte dos entrevistados não possui vínculo empregatício (82,4%; n= 126), dependendo de outras fontes de sustento. A ajuda financeira dos pais é uma realidade para muitos, sendo recebida por 68,6% (n= 105) dos participantes, enquanto 63,4% (n= 97) não contam com bolsas de estudo para auxiliar nas despesas acadêmicas.

Sobre a moradia, o cenário mais comum entre os estudantes é residir em casa própria, junto à família (30%; n= 49) ou em casa alugada morando sozinho (28,1%; n= 43)

Tabela 1: Perfil socioeconômico dos discentes.

GÊNERO	n	%
Feminino	63	41,2
Masculino	90	58,8
FAIXA ETÁRIA	n	%
18 a 22 anos	81	52,9
23 a 28 anos	55	35,9
29 a 33 anos	10	6,6
35 a 39 anos	6	3,9
46 anos	1	0,7
Qual graduação está cursando?	n	%
Medicina	127	83
Enfermagem	26	17
Qual o seu período atual ?	n	%
1º Período	13	8,5
2º Período	13	8,5
3º Período	25	16,3

4º Período	21	13,7
5º Período	23	15
6º Período	3	2
7º Período	36	23,5
8º Período	7	4,6
9º Período	12	7,9
Qual a renda mensal do Participante?	n	%
R\$: 0 - 1000	58	38,3
R\$: 1000 - 2000	38	24,7
R\$: 2000 - 3000	16	10,4
R\$: 3000 - 4000	5	3,2
R\$: Acima de R\$ 5000,00	36	23,4
Participante trabalha?	n	%
Sim	27	17,6
Não	126	82,4
O Participante recebe ajuda financeira dos pais?	n	%
Sim	105	68,6
Não	23	15
Em alguns momentos	25	16,4
Participante é bolsista?	n	%
Sim	56	36,6
Não	97	63,4
Onde o participante mora?	n	%
Casa própria, moro sozinho(a)	9	5,9
Casa alugada, moro sozinho	43	28,1
Casa própria, com família (esposo(a)e/ou filhos);	16	10,5
Casa alugada, com família (esposo(a)e/ou filhos)	13	8,5
Casa alugada, com os pais	4	2,6
Casa própria, com os pais	49	30
Casa de algum membro familiar (que não seja pais ou esposo(a) ou filhos)	17	11,1
Alojamento universitário	2	1,3

N= número de participantes; % = porcentagem

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Esse estudo possibilitou a identificação do perfil socioeconômico dos discentes, cujos resultados estão em consonância com as tendências observadas em investigações nacionais. Nesse contexto, Câmara & Carlotto (2024) destaca que a maioria dos estudantes do ensino superior no Brasil pertence à faixa etária de 18 a 28 anos e apresenta forte dependência econômica da família, um fator que, frequentemente, contribui para a intensificação da carga emocional durante o período acadêmico. Corroborando esses dados, o Censo da Educação Superior (INEP, 2023)

aponta que a predominância de jovens entre 18 e 24 anos nos cursos de graduação reflete, em grande parte, o ingresso direto após a conclusão do ensino médio.

Um estudo realizado por Dyrbye et al. (2005) reforça que estudantes mais jovens, com menor vivência em ambientes de alta exigência, tendem a apresentar maior dificuldade na adaptação às pressões acadêmicas, sendo mais vulneráveis ao estresse emocional. Nessa mesma linha, Ishak et al. (2013) destacam que alunos em processo de formação, especialmente aqueles sem experiência prévia na gestão de compromissos acadêmicos e emocionais, possuem maior propensão ao desenvolvimento de sintomas da Síndrome de Burnout. Os achados deste estudo corroboram essa perspectiva, evidenciando um perfil discente com características que potencialmente favorecem o esgotamento emocional. A sobrecarga de expectativas, a exigência constante por desempenho, a exposição precoce a contextos de sofrimento humano e a necessidade de manter estabilidade emocional são elementos que contribuem para a fragilidade psíquica observada nesse público.

Barbosa et. al (2018), destaca que a trajetória para a formação médica é frequentemente marcada por elevados níveis de estresse, os quais se manifestam, muitas vezes, ainda no período pré-universitário, em razão da intensa preparação exigida para os vestibulares e demais processos seletivos. Com o ingresso na graduação, os estudantes passam a vivenciar uma rotina acadêmica ainda mais exaustiva, caracterizada por longas jornadas de estudo, grande volume de conteúdo, alta competitividade e o enfrentamento precoce de situações emocionalmente desafiadoras, como o sofrimento e a morte. Diante desse cenário, não surpreende que a Síndrome de Burnout acomete uma parcela significativa desses discentes, com prevalência estimada entre 10% e 45% entre os estudantes de medicina.

3.2 Percepção e Conhecimento dos Estudantes sobre a Síndrome de Burnout

A Tabela 2 apresenta dados sobre o conhecimento dos discentes a respeito da Síndrome de Burnout. Observa-se que a ampla maioria dos participantes (90,8%; n= 139) afirmou já ter ouvido falar sobre a síndrome, demonstrando um nível expressivo de familiaridade inicial com o tema. Esse dado é relevante, pois indica que os estudantes estão expostos à discussão sobre saúde mental, especialmente em contextos de exaustão e pressão acadêmica, como os enfrentados nos cursos da área da saúde. Benevides-Pereira (2002) destaca que a disseminação de informações sobre o

Burnout tem aumentado nos espaços universitários devido à prevalência entre estudantes e profissionais em formação.

Quando questionados sobre a definição da Síndrome de Burnout, 90,8% (n= 139) dos respondentes a descreveram corretamente como “um distúrbio emocional causado por estresse no trabalho”, evidenciando uma compreensão adequada do conceito central da síndrome. Essa definição está de acordo com os estudos clássicos de Maslach e Jackson (1981), que descrevem o Burnout como uma resposta ao estresse crônico em ambientes ocupacionais. A correta identificação do conceito central mostra que os estudantes não apenas ouviram falar da síndrome, mas também possuem entendimento teórico coerente com a literatura científica.

Em relação às manifestações clínicas, 86,2% (n= 132) identificaram corretamente os principais sintomas, citando "exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal", o que reflete um bom nível de conhecimento sobre os aspectos clínicos característicos da síndrome. Esses três sintomas compõem a tríade diagnóstica do Burnout, de acordo com o Inventário de Burnout de Maslach (MBI) (Maslach & Jackson, 1981), e são considerados indicadores fundamentais para o diagnóstico do transtorno. Em contraste, apenas 8,5% (n= 13) relacionaram a SB com sintomas inespecíficos como ansiedade, perda de apetite e insônia, e uma parcela menor (5,3%; n= 8) afirmou não saber identificar as manifestações clínicas.

Tabela 2: Conhecimento dos estudantes da área da saúde sobre a Síndrome de Burnout e suas manifestações clínicas.

Você já ouviu falar da Síndrome de Burnout?	n	%
Sim	139	90,8
Não	14	9,2
Como você definiria a Síndrome de Burnout?	n	%
Um distúrbio emocional causado por estresse no trabalho	139	90,8
Um tipo de depressão.	4	2,6
Um problema de saúde física	1	0,7
Não sei definir.	9	5,9
Quais são as principais manifestações clínicas da Síndrome de Burnout?	n	%
Exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal.	132	86,2
Ansiedade, perda de apetite e insônia	13	8,5
Dor de cabeça, dor no corpo e febre	0	0
Não sei definir	8	5,3

n: número de pesquisados; %: porcentagem
Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

A análise dos dados apresentados na Tabela 3 proporciona uma visão significativa sobre as percepções dos discentes quanto à sua vivência e compreensão pessoal da Síndrome de Burnout. Um primeiro aspecto que chama atenção é que 58,16% (n= 89) dos respondentes relataram conhecer alguém que já teve ou tem a síndrome, o que indica que, mesmo de forma indireta, o tema está presente no cotidiano acadêmico. Um segundo aspecto, mostra que 96,1% (n= 147) dos participantes da pesquisa afirmaram acreditar que a SB pode afetar estudantes universitários, indicando uma percepção amplamente compartilhada sobre a relevância e a incidência dessa condição no ambiente acadêmico.

Para Barbosa et al. (2018), a formação médica é uma fonte significativa de estresse e provoca repercussões na saúde mental antes mesmo do ingresso na universidade, graças à preparação exaustiva para os processos seletivos. Após o início da graduação, os estudantes são expostos continuamente a fatores estressores, como a carga horária excessiva, conteúdos programáticos extensos, exigência por um bom desempenho e o contato frequente com a dor e a morte. Estima-se que a síndrome de Burnout acomete de 10% a 45% dos acadêmicos de medicina.

A elevada proporção de estudantes (92,8%; n= 142) que identificaram corretamente a carga horária excessiva e a ausência de suporte social como fatores de risco para o desenvolvimento da SB demonstra um bom nível de conhecimento sobre os determinantes psicossociais que contribuem para o adoecimento mental no ambiente acadêmico. Esse resultado corrobora os achados da revisão integrativa realizada por Landim e Martuscello Neto (2021), que apontam a exaustiva rotina de estudos, aliada à falta de apoio emocional, configurando um cenário propício para o surgimento da síndrome, especialmente entre estudantes e residentes de medicina. Ainda segundo esses autores, fatores como longas jornadas, elevada pressão por desempenho, escassez de tempo para atividades de lazer e ausência de rede de apoio social são recorrentes na trajetória acadêmica e contribuem significativamente para o desgaste emocional.

No que diz respeito à prevenção, a maioria (81%; n= 124) destacou as estratégias de manejo do estresse e o equilíbrio entre vida pessoal e acadêmica como formas eficazes de prevenir o Burnout, relevante mencionar que 11,8% (n= 18) afirmaram não saber como prevenir a síndrome. De acordo com a revisão integrativa

realizada por Silva et al. (2024), as estratégias de enfrentamento como a busca por apoio social, a prática de atividades físicas e relaxantes são fatores protetores importantes contra o desenvolvimento da síndrome. Além disso, o artigo enfatiza que treinamentos para o enfrentamento de estressores, reconhecimento precoce dos sinais por colegas e mudanças organizacionais também são fundamentais para um ambiente acadêmico mais saudável.

Por fim, 60,2% (n= 92) dos discentes reconheceram que precisam de ajuda para lidar com a Síndrome de Burnout, esse dado é especialmente relevante e encontra respaldo na literatura científica. Segundo o estudo de França et al. (2022), ressalta que a SB tem se tornado cada vez mais comum entre estudantes universitários e que o reconhecimento da necessidade de apoio é um passo fundamental para que o estudante possa buscar estratégias de enfrentamento mais saudáveis e evitar a progressão do quadro. Ainda segundo o estudo, a ausência de suporte emocional e institucional pode agravar os sintomas da síndrome, comprometendo não apenas o rendimento acadêmico, mas também a saúde mental e o bem-estar dos alunos. Assim, o fato de mais da metade dos discentes do presente estudo terem identificado essa necessidade aponta para uma maior conscientização sobre o problema, o que representa um avanço importante no enfrentamento do Burnout no contexto acadêmico.

Tabela 3: Análise do reconhecimento e manejo da Síndrome de Burnout entre estudantes.

Você conhece alguém que já teve ou tem Síndrome de Burnout?	n	%
Sim	89	58,16
Não	64	41,83
Você acredita que a Síndrome de Burnout pode afetar estudantes universitários?	n	%
Sim	147	96,1
Não	0	0
Não sei	6	3,9
Você sabe quais os fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout?	n	%
Carga horária excessiva de estudos e trabalho, falta de suporte social	142	92,8
Má alimentação e falta de exercício físico	1	0,7

Genética e Histórico familiar	0	0
Não sei	10	6,5
Você sabe como prevenir a Síndrome de Burnout?	n	%
Sim, com as estratégias de manejo do estresse e equilíbrio entre vida pessoal e acadêmica	124	81
Sim, com medicamentos e terapias	3	2
Não, não sei como prevenir.	18	11,8
Não sei	8	5,2
Você acha que precisa de ajuda para lidar com a Síndrome de Burnout?	n	%
Sim	92	60,2
Não	61	39,8

n: número de pesquisados; %: porcentagem

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

3.3 Análise dos Escores de Burnout com Base na Escala Copenhagen Burnout Inventory (CBI)

De acordo com Campos, Carlotto e Marôco (2023), a escala de Copenhagen Burnout Inventory (CBI), amplamente utilizada na avaliação da síndrome de Burnout, apresenta pontuações que variam de 0 a 100, permitindo a classificação dos níveis de esgotamento em quatro faixas distintas:

- **Nível baixo (0–49 pontos):** indica ausência ou baixos níveis de exaustão. Os indivíduos nesse intervalo geralmente não apresentam sintomas significativos de Burnout e conseguem manter seu desempenho e bem-estar de forma satisfatória.
- **Nível moderado (50–74 pontos):** representa um alerta. Embora ainda não configure um quadro grave, esses indivíduos já apresentam sinais de sobrecarga emocional e física, tornando-se vulneráveis ao agravamento do quadro.
- **Nível alto (75–99 pontos):** sugere a presença de Burnout em estágio avançado, com sintomas acentuados, como exaustão constante, desmotivação, distanciamento emocional e comprometimento do funcionamento diário.
- **Nível extremo (100+ pontos):** reflete um estado crítico de esgotamento, no qual a capacidade funcional e a saúde mental estão severamente comprometidas.

Com base na classificação apresentada na Tabela 4, que indica que a maioria dos participantes da pesquisa foi classificada no nível baixo de Burnout (81,7%; n= 125), os resultados encontrados corroboram com os achados de diversos estudos sobre o impacto do ambiente acadêmico na saúde mental dos estudantes. Por exemplo, Melamed et al. (2021) observam que uma proporção significativa de estudantes universitários está no nível baixo de burnout, o que reflete uma adaptação bem-sucedida à carga de trabalho acadêmica.

No entanto, como também foi identificado nesse estudo, 17,6% (n= 27) dos estudantes estão no nível moderado, o que acende um alerta para uma possível sobrecarga emocional, um fenômeno também relatado por González et al. (2020), que encontraram 15% dos estudantes de Medicina em estágio moderado de esgotamento.

Além disso, os dados da presente pesquisa se alinham com os de Pacheco et al. (2022), que destacam a necessidade de intervenções preventivas em escolas da área da saúde, especialmente para os alunos que se encontram no nível moderado de burnout, a fim de evitar a progressão para estágios mais críticos de exaustão.

Portanto, os dados dessa pesquisa, ao apontarem que 17,6% (n= 27) dos estudantes estão em nível moderado de burnout, refletem uma realidade que exige atenção e ações preventivas, como sugerido por esses estudos. O acompanhamento contínuo da saúde mental e a implementação de intervenções para reduzir o estresse acadêmico são essenciais para garantir que os estudantes possam superar os desafios do ambiente acadêmico sem comprometer seu bem-estar.

Tabela 4: Classificação dos participantes segundo os níveis de estresse percebido.

ESCALAS	n	%
Nível baixo (0-49)	125	81,7
Nível moderado (50-74)	27	17,6
Nível alto (75-99)	1	0,7
Nível extremo (+100)	0	0

n: número de pesquisados; %: porcentagem

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou compreender melhor o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes participantes, além de explorar o nível de conhecimento e as experiências vivenciadas em relação à Síndrome de Burnout. Esse panorama contribui para uma reflexão sobre como o ambiente universitário, especialmente nos cursos da área da saúde, pode influenciar diretamente o bem-estar mental dos discentes.

Apesar de apresentarem um conhecimento teórico consistente sobre o Burnout e suas manifestações, os estudantes também demonstraram reconhecer fatores de risco frequentes no cotidiano acadêmico, como a sobrecarga de atividades e a falta de suporte emocional. Esse olhar mais crítico sobre a própria realidade revela uma crescente sensibilização quanto à importância da saúde mental e do autocuidado durante a formação.

Diante dos indícios de desgaste observados, torna-se evidente a necessidade de maior atenção por parte das instituições de ensino superior quanto à saúde emocional dos alunos. Investir em estratégias de acolhimento, apoio psicológico e ações de prevenção ao esgotamento não apenas favorece a trajetória acadêmica, mas também contribui para a formação de profissionais mais conscientes, empáticos e preparados para lidar com os desafios do ambiente de trabalho.

5. REFERÊNCIAS

- Barbosa, M. L., Ferreira, B. L. R., Vargas, T. N., Ney da Silva, G. M., Nardi, A. E., Machado, S., & Caixeta, L. (2018). Burnout prevalence and associated factors among Brazilian medical students. *Clinical Practice and Epidemiology in Mental Health*, 14(1), 188–195. <https://doi.org/10.2174/1745017901814010188>
- Benevides-Pereira, A. M. T. (2002). Burnout: O processo de adoecer pelo trabalho. In A. M. T. Benevides-Pereira (Org.), *Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador* (pp. 21–91). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2022). *Síndrome de Burnout*. Brasília. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>
- Câmara, S. G., & Carlotto, M. S. (2024). Estressores acadêmicos como preditores da síndrome de burnout em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Educação*, 29, e290020. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290020>
- Campos, J. A. D. B., Carlotto, M. S., & Marôco, J. (2023). Psychometric properties of the Brazilian Portuguese version of the Copenhagen Burnout Inventory (CBI) in healthcare professionals. *BMC Public Health*, 23, 1–10. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10416248/>
- Carlotto, M. S., & Gonçalves-Câmara, S. (2023). Síndrome de burnout em estudantes universitários trabalhadores e não trabalhadores. *Estudos Psicológicos*, 3(3), 21–
- Cruzeiro do Sul (AC) | Cidades e Estados | IBGE (Censo de 2022). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ac/cruzeiro-do-sul.html>
- Dyrbye, L. N., Thomas, M. R., & Shanafelt, T. D. (2005). Medical student distress: causes, consequences, and proposed solutions. *Mayo Clinic Proceedings*, 80(12), 1613–1622. <https://doi.org/10.4065/80.12.1613>
- França, M. T. A., Cruz, R. M. R., Lima, E. L. S., Nascimento, M. J. S., Menezes, J. P. S., & França, M. S. D. (2022). Síndrome de Burnout em estudantes acadêmicos: uma necessidade de atenção. *Archives of Health Investigation*, 11(1), 136–142. <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/1767>.

Gonçalves, R. (2022). Pandemia agrava casos de distúrbio emocional e esgotamento profissional. <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2022/08/5027457-pandemia-agrava-casos-de-disturbio-emocional-e-esgotamento-profissional.html>

González, J. M., Toro, A., & Pérez, L. (2020). Burnout levels in medical students: A longitudinal study. *Journal of Medical Education*, 54, 234–240.

IsHak, W., Nikraves, R., Lederer, S., Perry, R., Ogunyemi, D., & Bernstein, C. (2013). *Burnout in medical students: a systematic review. The Clinical Teacher*, 10(4), 242–245. <https://doi.org/10.1111/tct.12014>

Landim, G. C., & Martuscello Neto, C. (2021). Síndrome de Burnout e os fatores de risco nos estudantes e residentes de medicina: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 35, e8731. <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8731>.

Maslach, C., & Jackson, S. E. (1981). Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey. Mind Garden Inc.

Melamed, S., Shulman, S., & Hadani, M. (2021). Academic stress and burnout in university students: A national survey. *Psychology of Education*, 29, 45–58. <https://doi.org/10.1080/2154477X.2021.1886272>

Obregon, M., Luo, J., Shelton, J., Blevins, T., & Macdowell, M. (2020). Avaliação do burnout em estudantes de medicina usando o Inventário de Burnout de Maslach - Pesquisa de Estudantes: uma análise transversal de dados. *BMC Medical Education*, 20, 376. <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02274-3>

Organização Pan-Americana da Saúde. (2019, 28 de maio). *CID: burnout é um fenômeno ocupacional*. <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>

Pacheco, L. F., Almeida, R. C., & Santos, R. A. F. (2022). Burnout in health science students: A study on prevalence and factors. *Journal of Educational Psychology*, 44, 112–120.

Pereira, R. F. (2024). Síndrome de Burnout (Esgotamento). *Núcleo Interface*.
<https://nucleointerface.com.br/saude-mental/sindrome-de-burnout-e-esgotamento>

Silva, C. G. da, Barros, F. R. N., Prado, G. C. do, & Martins, L. G. P. (2024). Síndrome de Burnout em estudantes de Medicina: Uma revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, 13(9), e12613946962.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v13i9.46962>

Silva, R. M. da, Costa, A. L. S., Mussi, F. C., Lopes, V. C., Batista, K. de M., & Santos, O. P. dos. (2019). Health alterations in nursing students after a year from admission to the undergraduate course. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 53.
<https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018008103450>

Souza, A. C. C. R., Almeida, A. A., Cotta, B. S. S., & Ferreira, A. A. (2019). Prevalência da síndrome de burnout e a importância do autocuidado nos estudantes de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. *Revista Interdisciplinary Journal of Ciências Médicas*, 3(1), 1–9

6. APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

1. Gênero do Participante:

2. Idade do Participante:

3. Curso do Participante:

4. Período do Curso do Participante:

5. O Participante é bolsista? () Sim () Não;

6. O Participante trabalha? () Sim () Não;

7. O Participante recebe ajuda financeira dos pais? () Sim () Não;

8. Qual a renda mensal do Participante?

() Entre 0 – 1000 reais;

() Entre 1000 – 2000 reais;

() Entre 2000 – 3000 reais;

() Entre 3000 – 4000 reais;

() Entre 4000 – 5000 reais;

() Acima de 5000 reais

9. Onde o Participante mora

() Casa própria, sozinho

() Casa alugada, sozinho

() Casa própria, com família (esposo(a) e/ou filhos);

() Casa alugada, com família (esposo(a) e/ou filhos);

() Casa alugada, com os pais;

() Casa própria, com os pais;

() Casa de algum membro familiar (que não seja pais ou esposo(a) ou filhos);

() Alojamento universitário;

() República Estudantil.

APENDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de graduação intitulada: Análise sócioclínica entre universitários dos cursos da área de saúde do município de cruzeiro do sul, estado do acre, que tem como pesquisador responsável a Professora Dra. Daniela de Araújo Vilar (daniela.vilar@cruzeirodosul.itpac.br), telefone (83) 98823-1910, Professora do curso de Medicina na ITPAC Cruzeiro do Sul, e orientadora dos alunos do Curso de Medicina da instituição em destaque, Lucas Roberto dos Santos e Pedro Jorge Moraes Camarão.

A pesquisa se justifica pelo tema ser pouco explorado e é de grande importância para um entendimento a respeito do conhecimento dos universitários destacados nesse respectivo eixo.

Assim, a pesquisa terá como objetivo geral: Mensurar o conhecimento sobre a Síndrome de Burnout entre as discentes dos cursos de saúde no município de Cruzeiro do Sul-AC. E como objetivos secundários: Conhecer as variáveis sociodemográficas.

A finalidade maior deste trabalho é, portanto, avaliar a extensão do conhecimento dos discentes sobre a Síndrome de Burnout. Solicitamos a sua colaboração para disponibilizar tempo suficiente para responder todas as perguntas do questionário. Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Será realizada uma pesquisa com as discentes acima de 18 anos que residem em Cruzeiro do Sul, Acre, matriculados em cursos de graduação na área de saúde. Os quais aceitem fazer parte da pesquisa virtual e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Informamos que essa pesquisa poderá ter risco de quebra de sigilo e anonimato com relação aos dados obtidos. Mas, para minimizar estes riscos, a pesquisadora analisará os dados em ambiente reservado, privativo, sem a presença de terceiros, como forma de garantia do anonimato do participante. Após a coleta de dados, o pesquisador responsável ficará encarregado de apagar todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Desse modo, assegura-se o sigilo de todas as informações que irão ser coletadas para a devida pesquisa. A pesquisa será realizada em conformidade do Ofício Circular Nº2/2021/CONEP/SECNS/MS, que expõe as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

O questionário será on-line e, portanto, respondido no momento e local de sua preferência. As perguntas serão objetivas e destinam-se a obtenção de dados sociodemográficos. O senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Em caso de dano, em decorrência do estudo, será garantida a sua indenização. Todas as despesas geradas durante a pesquisa serão custeadas pelo pesquisador, sem cobranças pelos serviços prestados, principalmente em situações que for necessário qualquer gasto decorrente da participação na pesquisa, serão ressarcidos ao participante da pesquisa. Vale salientar que todos os procedimentos realizados na pesquisa serão gratuitos e, portanto, não haverá nenhum custo para o participante, sendo este de responsabilidade do pesquisador. Além disso, será garantido aos participantes assistência integral, devido a danos recorrentes da participação na pesquisa pelo tempo que for necessário.

Para garantir a confidencialidade e a privacidade dos indivíduos não serão descritos dados que codifiquem a sua identificação. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no consentimento do participante. Os resultados da pesquisa não serão divulgados a terceiros, apenas poderão ser divulgadas em eventos e publicações científicas. Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo, sendo totalmente voluntário a sua participação. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social através de melhorias no currículo do curso e da publicação dos resultados da pesquisa em periódicos científicos. Remotamente quem acompanhará os procedimentos serão os pesquisadores Lucas Roberto dos Santos e Pedro Jorge Moraes Camarão, sob orientação da responsável Daniela Vilar. Cita-se que o estudo poderá ser interrompido mediante aprovação prévia do CEP ou, quando for necessário para que seja salvaguarda a segurança do participante da pesquisa, contudo o CEP deverá ser comunicado à posteriori na primeira oportunidade. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o senhor(a) não é obrigada a fornecer as informações pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo da

pesquisadora. Caso tenha algum dano relacionado a sua participação na pesquisa será garantida a sua indenização.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Caso sinta vontade de contatá-la durante e/ou após a coleta de dados, poderá fazê-lo pelo telefone (83) 98823-1910. Ao final da pesquisa, se for do interesse do (a) senhor (a), terá livre acesso ao conteúdo dela, podendo discutir os dados com a pesquisadora.

O senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor contactar a pesquisadora Dra. Daniela de Araújo Vilar, Telefone: (83) 98823-1910, E-mail: daniela.vilar@cruzeirodosul.itpac.br

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completo satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo.

Cruzeiro do Sul, AC
Profa. Dra. Daniela de Araújo Vilar
Pesquisadora Responsável

Ao clicar no botão abaixo “Sim, li e aceito participar voluntariamente da pesquisa”, o senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

7. ANEXO

ANEXO A: DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa:

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA ANÁLISE SOCIOCLÍNICA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL - ACRE

Pesquisador: DANIELA DE ARAUJO VILAR

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 83205724.2.0000.9667

Instituição Proponente: IPTAN- INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR PRESIDENTE TANCREDO DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.258.186

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo do Projeto Detalhado. O presente projeto tem como objetivo mensurar o nível de conhecimento sobre a Síndrome de Burnout e suas manifestações clínicas entre estudantes dos cursos de saúde da cidade de Cruzeiro do Sul-AC. Este estudo de corte-vertical será realizado durante dois meses no segundo semestre de 2024, focando nos discentes dos cursos de saúde em Cruzeiro do Sul, AC. Utilizando a plataforma Google Forms. A pesquisa incluirá discentes maiores de 18 anos, e a coleta será baseada nos inventários de Burnout de Maslach e Copenhagen. Trata-se da segunda versão de envio.

Objetivo da Pesquisa:

"OBJETIVO GERAL: Mensurar o nível de conhecimento sobre a Síndrome de Burnout e suas manifestações clínicas com estudantes dos cursos de saúde da cidade de Cruzeiro do Sul- AC.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as variáveis sociodemográficas dos universitários pesquisados; Identificar o perfil do discente e seu grau de conhecimento.

ANEXO B: CARTA CONVITE

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa virtual intitulada "Análise sócioclínica entre universitários dos cursos da área de saúde do município de Cruzeiro do Sul, estado do acre", que tem como pesquisadora responsável a Prof.^a. Dr.^a. Daniela de Araújo Vilar (daniela.vilar@cruzeirodosul.itpac.br) e como orientandos os acadêmicos de Lucas Roberto e Pedro Jorge, vinculados a ITPAC em Cruzeiro do Sul. O questionário construído através da ferramenta de gerenciamento de pesquisa do Google, o Google Forms, contém perguntas para a coleta de informações sociodemográficas (idade, cidade de moradia, instituição de estudo e curso), além de perguntas relacionadas ao conhecimento da Síndrome de Burnout, por exemplo qual a tríade sintomatológica clássica. A sua participação é voluntária e a qualquer momento e sem nenhum prejuízo você pode retirar seu consentimento de utilização dos dados.

Profa. Dra. Daniela de Araújo Vilar
Pesquisadora Responsável

ANEXO B: QUESTIONÁRIO DE AFERIÇÃO DO GRAU DE BURNOUT

AFIRMAÇÕES		NUNCA	RARAMENTE	ALGUMAS VEZES	FRQUENTEMENTE	QUASE SEMPRE	SEMPRE
1	Eu me sinto emocionalmente exausto pelo meu estudo.	0	1	2	3	4	5
2	Eu me sinto esgotado ao final de um dia de estudo.	0	1	2	3	4	5
3	Eu me sinto cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de estudo.	0	1	2	3	4	5
4	Estudar o dia inteiro é realmente um grande esforço para mim.	0	1	2	3	4	5
5	Eu me sinto esgotado com a minha faculdade.	0	1	2	3	4	5
6	Eu sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu estudo.	0	1	2	3	4	5
7	Eu sinto que meu estudo está me endurecendo emocionalmente.	0	1	2	3	4	5
8	Eu me sinto cheio de energia.	0	1	2	3	4	5
9	Eu sinto que eu me tornei mais sensível com as pessoas desse que comecei este estudo.	0	1	2	3	4	5
10	Eu me sinto frustrado com minha universidade.	0	1	2	3	4	5
11	Eu sinto que estou estudando demais no meu curso.	0	1	2	3	4	5
12	Eu não me importo realmente o que acontece com meus colegas de curso.	0	1	2	3	4	5
13	Estudar diretamente com pessoas me deixa estressado.	0	1	2	3	4	5
14	Eu posso facilmente criar um ambiente tranquilo com meus colegas de turma	0	1	2	3	4	5

15	Eu tenho realizado muitas coisas importantes no curso que eu faço	0	1	2	3	4	5
16	No meu curso, eu me sinto como se tivesse no final do meu limite	0	1	2	3	4	5
17	No meu estudo, eu lido com os problemas emocionais com calma	0	1	2	3	4	5
18	Eu sinto que meus colegas me culpam por algum dos seus problemas	0	1	2	3	4	5

ANEXO C: Norma de publicação da revista:

Diretrizes para autores

1) Estrutura do texto:

- Título nesta sequência: Inglês, Português e Espanhol.
- Autores do artigo (devem ser colocados nesta sequência: nome, ORCID, instituição, e-mail). NOTA: O número ORCID é individual para cada autor e é necessário para o cadastro no DOI, sendo que em caso de erro, não é possível o cadastro no DOI.
- Resumo e Palavras-chave nesta sequência: português, inglês e espanhol (o resumo deve conter o objetivo do artigo, metodologia, resultados e conclusão do estudo. Deve ter entre 150 e 250 palavras). Para Palavras-chave, recomenda-se de 3 a 5 palavras-chave, com no máximo 7, e para artigos da área da saúde, recomenda-se o uso dos descritores DeCS (Descritores em Ciências da Saúde da BVS).
- Corpo do texto (deve conter as seções: 1. Introdução, na qual se contextualiza, problema estudado e objetivo do artigo; 2. Metodologia utilizada no estudo, bem como autores que fundamentam a metodologia; 3. Resultados (ou alternativamente, 3. Resultados e Discussão, renumerando os demais subitens), 4. Discussão e, 5. Considerações finais ou Conclusão);
- Referências : (Autores, o artigo deve ter no mínimo 20 referências o mais atuais possível. Tanto a citação no texto quanto o item de Referências, utilize o estilo de formatação da APA - American Psychological Association. As referências devem ser completas e atualizadas. Colocadas em ordem alfabética crescente,

pelo sobrenome do primeiro autor da referência, não devem ser numeradas, devem ser colocadas em tamanho 8 e espaçamento 1,0, separadas entre si por um espaço em branco).

2) Disposição:

- Formato Word (.doc);
- Escrito em espaço de 1,5 cm, utilizando fonte Times New Roman, tamanho 10, no formato A4 e as margens do texto devem ter 1,5 cm inferior, superior, direita e esquerda.
- Os recuos são feitos na régua do editor de texto (não pela tecla TAB);
- Os artigos científicos devem ter mais de 5 páginas.

3) Figuras:

O uso de imagens, tabelas e ilustrações deve seguir o bom senso e, preferencialmente, a ética e a axiologia da comunidade científica que discute os temas do manuscrito. Observação: o tamanho máximo do arquivo a ser submetido é de 10 MB (10 mega).

Figuras, tabelas, quadros etc. (devem ter sua chamada no texto antes de serem inseridos. Após sua inserção, a fonte (de onde vem a figura ou tabela...) e um parágrafo de comentário para dizer o que o leitor deve observar é importante neste recurso. As figuras, tabelas e quadros... devem ser numerados em ordem crescente, os títulos das tabelas, figuras ou quadros devem ser colocados na parte superior e as fontes na parte inferior.

4) Autoria:

Ao submeter o artigo, o arquivo Word anexado NÃO DEVE conter os nomes dos autores. Os nomes dos autores devem constar apenas nos metadados do periódico (registro).

Na versão final (template), após avaliação, os nomes de todos os autores (nome completo, ORCID, instituição, e-mail) devem ser incluídos no início (antes dos resumos), bem como nos metadados, em ordem de importância e contribuição para a construção do texto. Os orientadores, se houver, devem ser incluídos por último.

O artigo poderá ter no máximo 7 autores. Em casos excepcionais, será necessária consulta prévia à Equipe do periódico.

5) Comitê de Ética e Pesquisa (ou equivalente):

Pesquisas envolvendo seres humanos devem apresentar e/ou informar o número de registro e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa - CEP e/ou Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, conforme preconiza o Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde (Res. 466/2012; cap. XII.2), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Pesquisas envolvendo animais no Brasil devem apresentar documento e/ou informar o número de registro e aprovação do projeto do CEP.

6) Exemplo de referências APA:

- Artigo de jornal:

Gohn, MG & Hom, CS (2008). Abordagens teóricas para o estudo dos movimentos sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21 (54), 439-455.

- Livro:

Ganga, GM D.; Soma, TS & Hoh, GD (2012). *Trabalho de conclusão de curso (TCC) em engenharia de produção*. Atlas.

- Página da Internet:

Amoroso, D. (2016). *O que é Web 2.0?* <http://www.tecmundo.com.br/web/183-o-que-e-web-2-0->

7) O periódico publica artigos originais e inéditos que não sejam publicados simultaneamente em outros periódicos ou órgãos editoriais.

8) Dúvidas: Qualquer dúvida envie um e-mail para rsd.articles@gmail.com ou dorlivete.rsd@gmail.com ou WhatsApp (55-11-98679-6000)

Responsabilidades editoriais dos autores

- Conheça o foco, o escopo e a concepção do periódico Research, Society and Development, bem como as normas de submissão.
- Certifique-se de que o artigo submetido seja original e, quando envolver a expansão de um trabalho publicado nos anais de um evento científico, garanta uma abordagem consistente e uma análise significativa.
- Elaborar o artigo científico respeitando a ética e a metodologia científica da escrita do trabalho.
- Não envie o artigo simultaneamente para outro periódico.

- Fique atento às normas do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição à qual a pesquisa retratada no artigo está vinculada, quando envolver seres humanos.
- Certifique-se de que não haja expressões ou inserções que configurem plágio, bem como dê crédito citando as fontes de trechos de outras produções.
- Assegurar e garantir que o artigo não tenha sido publicado em outro periódico e, quando se tratar da tradução de uma publicação internacional, esta informação deverá constar na primeira página do manuscrito.
- Manter comunicação com os editores, inclusive informando-os sobre a necessidade de corrigir qualquer informação no artigo publicado.
- Cumprir as normas estabelecidas nas instruções aos autores.
- Atribua a autoria apenas àqueles que contribuíram significativamente para a concepção e o desenvolvimento do artigo.
- Cumpra os requisitos das instruções aos autores.
- Publique o artigo quando publicado.
- Atender às solicitações dos revisores no processo de revisão por pares.

Aviso de direitos autorais

Os autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- 1) Os autores mantêm os direitos autorais e concedem ao periódico o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob uma Licença Creative Commons Attribution que permite que outros compartilhem o trabalho com o reconhecimento da autoria do trabalho e da publicação inicial neste periódico.
- 2) Os autores podem firmar acordos contratuais adicionais separados para a distribuição não exclusiva da versão publicada do trabalho no periódico (por exemplo, publicá-lo em um repositório institucional ou em um livro), com o reconhecimento de sua publicação inicial neste periódico.
- 3) Os autores têm permissão e são incentivados a publicar seus trabalhos on-line (por exemplo, em repositórios institucionais ou em seus sites) antes e durante o processo de submissão, pois isso pode levar a trocas produtivas, bem como a uma citação mais rápida e maior do trabalho publicado.

ANEXO D: Comprovante de submissão

[RSD] Agradecimento pela submissão

De: Research, Society and Development (articles@rsdjournal.org)

Para: dani_1011@yahoo.com.br

Data: domingo, 18 de maio de 2025 às 17:55 BRT

sra DANIELA ARAUJO VILAR,

Agradecemos a submissão do trabalho "Síndrome de Burnout: Uma análise sócioclínica entre universitários dos cursos da área de saúde do município de Cruzeiro do Sul - acre" para a revista Research, Society and Development.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/authorDashboard/submission/48905>

Login: danielavilar

O custo de publicação do artigo (APC) é de R\$ 300,00 (trezentos reais) para autores brasileiros e USD 100.00 (cem dólares) para os demais autores.

As informações do custo serão enviadas após o aceite do artigo.

Equipe Research, Society and Development
rsdjournal.org